

Compreensão leitora em postagens de grupos de WhatsApp

Reading comprehension of posts in Whatsapp groups

Emerson Gonzaga dos Santos

Instituto Federal do Ceará – Ceará – Brasil

Vlândia Maria Cabral Borges

Universidade Federal do Ceará – Ceará – Brasil

Resumo: Este estudo almejou investigar como os níveis de compreensão leitora são afetados pelos diferentes gêneros textuais postados em grupos de *WhatsApp*. A pesquisa se fundamentou em autores como Day e Park (2005), Rabello e Tavares (2016) e Wolf (2018) entre outros. Trinta alunos de cursos superiores, entre 18 e 30 anos, participaram de grupos de *WhatsApp* em que leram e discutiram textos. O propósito era avaliar a compreensão nos seis níveis da taxonomia de Day e Park (2005) a partir dos comentários sobre os textos postados – literal, reorganização, inferencial, predição, avaliação e resposta pessoal. Os comentários tecidos acerca dos textos foram analisados como ‘pertinentes’, ‘tangenciais’ e ‘aleatórios’. Detectamos que os níveis de compreensão leitora variaram em função do tipo de texto. Os textos mais curtos geraram maior quantidade de postagens. Os dados permitiram constatar um bom desempenho nos níveis de compreensão leitora dos participantes, acima de cinquenta por cento, exceto no nível de reorganização da informação. Os textos de Notícias Curtas (TNC), de Notícias Longas (TNL) e de Comunicação Interna (TCI) foram os que apresentaram maior quantidade de postagens pertinentes. Por sua vez, os tipos de textos que geraram maior quantidade de postagens tangenciais e aleatórias foram os textos do gênero Notícias Falsas (TNF). Já os textos dos gêneros *Meme* e *Charge* (TMC), talvez por serem muito curtos e divertidos, levaram os leitores a interagirem mais com as postagens dos colegas e a fugirem das provocações realizadas pelo pesquisador.

Palavras-chave: Postagens em grupos de *WhatsApp*. Rede social. Níveis de compreensão leitora.

Abstract: This study aimed at investigating how reading comprehension levels are affected by different text genres posted in WhatsApp groups. The research was based on authors such as Day and Park (2005), Rabello and Tavares (2016), Wolf (2018) among others. Thirty higher education students, between 18 and 30 years old, participated in WhatsApp groups and had to read and discuss texts. The purpose was to evaluate reading comprehension at six levels according to Day and Park's taxonomy (2005) - literal, reorganization, inferential, prediction, evaluation and personal response. The comments posted about the texts were analyzed as 'pertinent', 'tangential' and 'random'. The results showed that reading comprehension levels varied according to the type of the text. Shorter texts generated a greater number of posts. Based on the data obtained, it is possible to say that the participants performed well at different reading comprehension levels, all above fifty percent, except in the level of reorganization. The texts 'Short News' (SNT), 'Long News' (LNT) and 'Internal Communication' (ICT) texts had the largest number of relevant posts. On the other hand, the types of texts that generated the greatest number of tangential and random posts were Fake News Texts (FNT). The 'Meme and Charge Texts' (MCT) led readers to interact more with one another' posts, avoiding to comment on the researcher's proposed questions, probably because they were very short and fun.

Keywords: Posts in WhatsApp groups. Social network. Levels of reading comprehension.

1 Introdução

A decisão de pesquisarmos a compreensão de textos compartilhados no *WhatsApp* se deu pelo fato de, nos últimos anos, o uso dessa rede social ter se popularizado bastante no Brasil, além do nosso interesse em entender melhor os processos envolvidos na compreensão leitora. O uso do *WhatsApp* envolve ler, discutir e compartilhar textos, o que promove cada vez mais a interação entre as pessoas, especialmente via leitura, portanto, fazendo parte do cotidiano de jovens e adultos.

De acordo com Rabello e Tavares (2016), a Internet tem proporcionado diversas transformações no comportamento leitor das pessoas, que passam a ter um maior controle sobre a busca e o compartilhamento de informações. No entanto, pouco ou quase nada se sabe sobre se, e de que maneira, a compreensão leitora é afetada quando a leitura ocorre em redes sociais digitais. Nesse contexto de popularização do *WhatsApp* no Brasil e uso cada vez mais frequente dessa rede social para fins de compartilhamento de textos, desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de avaliar de que maneira os níveis de compreensão leitora são afetados pelos diferentes gêneros textuais postados e lidos em grupos no *WhatsApp*.

A fim de atingirmos esse propósito, organizamos a pesquisa que apresentamos a seguir. Primeiramente, porém, sintetizamos constatações de vários pesquisadores sobre a leitura em dispositivos digitais, procurando compreender o papel do meio digital no comportamento leitor e como esse influencia a compreensão das informações em textos digitais, principalmente daqueles postados em redes sociais. Em seguida, apresentamos a concepção de leitura de textos eletrônicos (PROTOPSALTIS; BOUKI, 2005) e a taxonomia dos níveis de compreensão leitora (DAY; PARK; 2005) adotados neste estudo. Finalmente, descrevemos a metodologia usada e focamos nossa atenção na apresentação e discussão dos resultados obtidos.

2 Compreensão de informações na leitura de textos digitais

Duggan e Payne (2011) sugerem que a leitura de textos digitais difere de outras formas de leitura e uma das maiores diferenças é, talvez, a de maior importância, é a tendência de ler textos superficialmente. O grande volume de textos na Internet e a sua natureza interligada e de fácil acesso demanda muito tempo disponível para ler. Desta forma, para compensar a falta de tempo, é comum empregar estratégias de leitura rápidas e seletivas, como omissão de palavras, parágrafos ou até mesmo páginas.

Nielsen (2013), com o auxílio de rastreador ocular – tecnologia que registra os movimentos oculares de um indivíduo para que possam ser inferidas informações como, o que atrai a atenção do leitor, por quanto tempo e a ordem que se segue na exploração visual – mostrou que 81% dos leitores, ao ler um texto digital, voltam os olhos para o primeiro parágrafo de um texto na Internet, não necessariamente lendo o texto. Em contrapartida, 71% chegam ao segundo parágrafo e apenas 63% passam o olhar no terceiro parágrafo. Quando se refere ao quarto parágrafo, o número decai para 32%.

Segundo Carr (2011), as redes sociais tornaram-se uma ponte para a maior parte da informação que atravessa nossos olhos e ouvidos até a nossa mente, mediante um acesso imediato a um depósito de dados incrivelmente rico e muito fácil de achar. São tantas opções que isso parece afetar a concentração e a leitura, deixando o leitor menos paciente e contemplativo, perdendo facilmente sua concentração.

Com o surgimento dos meios eletrônicos de comunicação, como periódicos e livros *online*, por exemplo, entre tantos outros materiais de leitura disponíveis no mundo digital, o texto impresso passou a ser considerado desperdício de material, de dinheiro e até mesmo de energia. No que se refere à leitura de textos no mundo digital, o leitor pode ler em qualquer lugar e em qualquer hora através do seu *smartphone*; além disso, a leitura de materiais eletrônicos é

atraente e motivadora, acarretando o surgimento, assim como o crescimento, do interesse em ler. No entanto, muitos leitores parecem não ser capazes de focar e se concentrar em temas específicos, o que, consequentemente, afeta negativamente a compreensão.

Devido à ubiquidade dos textos circulando nas redes sociais, é evidente que estamos lendo mais hoje do que líamos dez anos atrás, por exemplo. Wolf (2018) sugere que o leitor no mundo digital está se acostumando com a facilidade com que buscamos conceitos e informações na Web. Para a autora, temos acesso a praticamente todas as informações de que precisamos com a facilidade de um clique. Podemos dizer que, portanto, as redes sociais disponibilizadas principalmente em dispositivos móveis elevaram a frequência de leitura das pessoas de textos eletrônicos.

2.1 Concepção de leitura de textos eletrônicos

Em seu estudo, Protosaltis e Bouki (2005) procuram descrever como leitores lêem textos eletrônicos usando uma concepção de leitura de textos eletrônicos contendo dez componentes: i) definição de uma meta ou tarefa de leitura, ii) varredura das categorias de informação, iii) leitura das categorias de informação, iv) construção da base do texto, v) construção do modelo de situação, vi) uso da estratégia apropriada, vii) monitoramento, viii) seleção de *links* apropriados, ix) concretização dos objetivos alcançados, x) reciclagem. Os componentes dessa concepção de leitura de textos eletrônicos (PROTOPSALTIS; BOUKI, 2005) são sucintamente descritos a seguir.

O primeiro componente é a definição de uma meta/tarefa de leitura, isto é, de um objetivo de leitura. A compreensão de texto é um processo orientado por metas/tarefas do sistema cognitivo humano, no qual os indivíduos selecionam e processam informações para construir representações mentais. A meta ou tarefa é formada ou dada, dependendo do objetivo da leitura, determinando quais informações são relevantes e

quais irrelevantes. Se o objetivo principal for complexo, o leitor pode formular objetivos secundários.

A partir desse componente, os leitores podem realizar dois processos diferentes, ou seja, podem fazer uma varredura das categorias de informações disponíveis ou proceder para o próximo componente, que é a leitura das categorias de informação apresentadas.

Na etapa de varredura das categorias de informação, o leitor escaneia o texto eletrônico para selecionar as categorias apropriadas de informação a fim de preceder a leitura. Nem todas as categorias são relevantes para o desempenho da tarefa, portanto, o leitor deve alocar as mais relevantes. Textos eletrônicos com liberdade ilimitada de múltiplas vias de navegação apresentam oportunidades que podem distanciar alguns leitores de conteúdos importantes.

Desse componente, os leitores podem voltar para examinar as informações/categorias disponíveis. Portanto, há uma comunicação bidirecional entre o componente de varredura e o componente de leitura das categorias. Os leitores podem alternar entre os dois componentes de acordo com suas necessidades e o uso de suas estratégias.

O próximo componente é a construção da base do texto onde acontece a representação da informação. A base de texto é composta por proposições explícitas do texto em uma forma simplificada e é reduzida ao nível de sentenças e parágrafos. A base do texto representa o que é dito no texto.

Uma vez que essa base é estabelecida, o leitor constrói o modelo de situação durante a leitura (ou macroestrutura) do texto. O modelo de situação se refere à compreensão do leitor sobre a situação e as ideias descritas no texto. O leitor integra as informações recém extraídas com as informações extraídas anteriormente, informações de conhecimento prévio e informações sobre o mundo.

O elemento seguinte é chamado de uso da estratégia apropriada. Durante o processo de leitura, as pessoas fazem muitas escolhas. Escolhem o que ler, quando ler e quando ignorar, assim como quais

links selecionar. Elas podem escolher ler de forma detalhada ou rápida.

Além do uso da estratégia apropriada, esta concepção de leitura de textos eletrônicos (PROTOPSALTIS; BOUKI, 2005) também contém uma etapa chamada monitoramento. O monitoramento envolve a avaliação da compreensão dos leitores sobre as informações que acabaram de ler ou a avaliação da seleção de *links*. Existe uma interação entre o componente de monitoramento e todos os outros componentes do modelo em todo o processo de leitura.

O próximo componente dessa concepção de leitura é a seleção de *links* apropriados. Muitas vezes as escolhas desses *links* são influenciadas pelas estratégias dos leitores. Diferentes estratégias levarão a diferentes caminhos informacionais e, consequentemente, a diferentes informações.

Depois de escolher o *link* apropriado para prosseguir com as informações, os leitores podem continuar lendo as informações apresentadas ou podem examinar as informações recém apresentadas, selecionando outros *links*. Como as informações em ambientes eletrônicos são apresentadas em vários segmentos, conectados por meio de links, os leitores têm que seguir esses mesmos processos muitas vezes até que consigam compreender o assunto lido exitosamente.

O próximo componente é a concretização dos objetivos alcançados pelos leitores. Depois de ler todas as informações exigidas, os leitores devem verificar se alcançaram seus objetivos. Se seus objetivos foram alcançados com sucesso, eles estão prontos para prosseguir com quaisquer tarefas adicionais que possam ser necessárias, como responder a perguntas ou escrever um ensaio ou mesmo aplicar seus conhecimentos em uma tarefa prática. No entanto, se o objetivo não for alcançado, eles devem passar para a próxima etapa, que é a reciclagem.

Finalmente, a etapa da reciclagem sugere que os leitores reciclem seus objetivos iniciais e prossigam com qualquer uma das outras etapas para compreender com sucesso o texto eletrônico. Se eles

não conseguiram captar o significado de certos fragmentos de informação ou se seu entendimento não for completo, eles podem voltar e reler o texto. Os leitores podem passar para as etapas anteriores ao longo do processo.

Uma preocupação crescente hoje é que, à medida que imergimos cada vez mais em um mundo “digitalizado”, percamos a capacidade de compreender textos nos seus diferentes níveis.

2.2 Níveis de compreensão leitora

Neste estudo, utilizamos a taxonomia de compreensão leitora de Day e Park (2005), que partem do pressuposto de que a leitura é um processo interativo no qual o leitor constrói significado com o texto, precisando ir além da compreensão literal, isto é, dos níveis de processamento da palavra e da frase. Esses pesquisadores adaptaram uma taxionomia de seis categorias de compreensão: literal, reorganização, inferência, predição, avaliação e resposta pessoal. Essa taxionomia é fruto da experiência dos autores com ensino de leitura e elaboração de material.

Day e Park (2005) explicam que essa taxonomia não é um inventário de habilidades e estratégias de leitura. Na verdade, se trata de uma visão geral dos níveis de compreensão. Um leitor proficiente deve ser capaz de compreender informações literais, reorganizá-las, inferir o que não se encontra no texto, antecipar informações, avaliar o que leu e assim se posicionar sobre as informações lidas.

A literalidade refere-se à compreensão do significado direto do texto, como fatos, vocabulário, datas, horas e locais. Isto é, o nível de compreensão literal refere-se à compreensão do que está explícito na superfície do texto através de reconhecimento ou evocação de fatos. O nível de compreensão literal envolve os processos descritos a seguir. O reconhecimento consiste na localização e identificação de ideias principais (a ideia mais importante de um parágrafo ou história), de sequências (identifica a ordem das ações), assim como também por

comparação (identifica personagens, tempos e lugares explícitos) e de causa ou efeito (identifica motivos explícitos para determinados eventos ou ações). (DAY; PARK, 2005; MÁRQUEZ *et al.*, 2016)

O nível de compreensão seguinte é a reorganização, que se baseia na compreensão literal das informações do texto; o leitor usa informações de várias partes do texto e as combina para compreensão adicional. Segundo Márquez *et al.* (2016), a compreensão da reorganização da informação de um texto é um tipo de compreensão literal, na qual se realiza uma leitura mais aprofundada que possibilita reorganizar as ideias de modo a expressá-las de outra forma. Isto é, os leitores devem usar informações de várias partes do texto e reorganizá-las para uma compreensão mais geral do texto, isto é, compreender o texto em sua totalidade.

O próximo nível de compreensão é o inferencial. A compreensão literal é indispensável para a compreensão inferencial, pois é a partir da identificação e do reconhecimento de conteúdos explícitos no texto que o leitor poderá inferir informações novas. A compreensão inferencial diz respeito ao que está implícito no texto, isto é, ela é baseada no conteúdo que está no texto, mas não explicitamente materializado nas palavras, orações e/ou parágrafos. Fazer inferências inclui realizar deduções lógicas, conjecturas, isto é, ler entre as linhas indo além da superfície do texto em si. Inferir envolve compreender as informações literais do texto e utilizar conhecimentos prévios e intuições, exigindo, portanto, um grau maior de abstração.

Predição, o quarto nível de compreensão segundo Day e Park (2005), envolve tanto a compreensão do texto em si, como o conhecimento do leitor do tópico e de assuntos relacionados para que seja possível conjecturar sobre o que pode acontecer a seguir com base nas informações do texto.

Day e Park (2005) partem do pressuposto de que há duas variedades de predição: durante a leitura e depois da leitura. As perguntas de previsão durante a leitura diferem das perguntas de previsão depois da leitura, isso porque o leitor pode aprender imediatamente a precisão de suas previsões

continuando a ler a passagem. Em contraste, as perguntas de predição depois da leitura geralmente não têm respostas certas, pois o leitor não pode continuar a ler para confirmar suas predições. No entanto, as previsões devem ser apoiadas por informações do texto.

Por outro lado, para Day e Park (2005), fazer questões de previsão antes de ler o texto é uma atividade de pré-leitura, e, como tal, os autores não consideram esse tipo de previsão como um tipo de compreensão. Em vez disso, é uma atividade que permite ao leitor perceber o quanto sabe sobre a temática do texto.

O quinto nível de compreensão – avaliação – requer que o leitor estabeleça uma relação entre o que diz o texto e seu conhecimento prévio sobre o tema, construindo assim um julgamento geral e abrangente ou específico sobre algum aspecto do texto. Nesse nível, o leitor deve compreender o texto em sua literalidade e as informações implícitas, além de usar o conhecimento prévio para se posicionar sobre o que leu.

O sexto nível de compreensão – resposta pessoal – exige que o leitor reaja às informações lidas com seus sentimentos e/ou pensamentos e opiniões em relação ao texto e ao assunto e suas percepções acerca dele. As respostas não são encontradas no texto, partem estritamente da opinião do leitor. Embora nenhuma resposta pessoal seja incorreta, elas não podem ser infundadas, devendo assim estar relacionadas ao conteúdo do texto e refletir uma compreensão geral baseada no texto em si. Portanto, os leitores precisam usar tanto sua compreensão literal quanto seu próprio conhecimento para responder/reagir ao que foi lido.

3 Metodologia

A participação neste estudo foi voluntária. Para formação dos grupos de *WhatsApp* com os participantes dessa pesquisa, enviamos convite para alunos do 1º ano do ensino superior dos 4 cursos ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Aracati. Trinta

alunos de três dos quatro cursos superiores (Licenciatura em Química, Bacharelado em Ciências da Computação e Tecnologia em Hotelaria) responderam ao convite confirmando participação nesta pesquisa. Logo, contamos com a colaboração de 30 estudantes, de ambos os sexos, 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, todos entre 18 e 25 anos de idade. Além disso, foi exigido que os participantes tivessem *smartphones* e que fossem usuários da rede social *WhatsApp*. A pesquisa foi realizada de abril a maio de 2021.

Para formação dos grupos de *WhatsApp* levamos em consideração que poderia haver poucas interações, já que se tratariam de 30 participantes de cursos superiores diferentes e que talvez não se conhecessem previamente podendo assim inibir a participação. Assim, optamos, por formar grupos menores, com seis participantes por grupo com o propósito de favorecer que mais interações pudessem ocorrer a partir da formação de grupos mais intimistas. Os 30 participantes foram alocados aleatoriamente nos cinco grupos criados.

Para a geração de dados, foi realizada uma tarefa que constou de leitura e discussão de dez textos autênticos¹ em grupos de *WhatsApp* ao longo de 5 semanas. Isto é, os dez textos foram subdivididos em cinco categorias. A cada semana foram postados e discutidos no *WhatsApp* dois textos de uma mesma categoria por semana. As instruções da tarefa de leitura e discussão dos textos enfatizaram que os participantes lessem os textos para que interagissem com os demais participantes dos seus grupos de *WhatsApp* a partir de algumas questões provocadoras² fornecidas pelo pesquisador.

Foram postadas questões provocadoras que buscaram verificar os níveis de compreensão utilizando a taxonomia de Day e Park (2005) (literal, reorganização, inferencial, predição, avaliação e resposta pessoal) com o intuito de avaliar o

desempenho dos participantes dos grupos nesses diferentes níveis de compreensão das informações lidas em textos postados em grupos de *WhatsApp*.

Neste experimento, selecionamos textos que comumente circulam na rede social *WhatsApp*: textos de notícias falsas (TNF), conhecidas popularmente como *fake news*; textos de notícias longas de caráter mais informativo (TNL); e textos de notícias curtas de caráter mais opinativo (TNC), assim como também textos do tipo meme e do tipo charge (TMC) e outros de comunicação interna³ da instituição de ensino (TCI).

Como podemos perceber, a escolha dos textos discutidos ao longo deste experimento buscou selecionar uma amostra representativa de gêneros textuais postados em grupos de *WhatsApp*. O *corpus* foi formado pelos comentários e discussões feitas a partir da postagem dos textos nos grupos.

Por sua vez, os procedimentos quantitativos de avaliação dos níveis de compreensão das postagens (textos e comentários postados) constaram de identificação do nível de compreensão em relação à resposta dada a cada questão provocadora elaborada para avaliação de cada nível, contabilização da quantidade de respostas a cada questão, de modo a identificar o(s) nível(eis) em que os participantes demonstraram maior ou menor dificuldade de compreensão e, finalmente, a categorização de cada postagem como pertinente, tangencial ou aleatória⁴ ao que estava sendo discutido.

4 Análise e discussão dos dados

Nesta seção, apresentamos os dados obtidos na leitura e discussão dos textos nos grupos de *WhatsApp*. Primeiramente, analisamos os níveis de compreensão leitora por tipo de texto postado, seguindo a taxionomia de Day e Park (2005). Em seguida, comparamos os tipos de postagens

¹Textos utilizados como estímulos para coleta de dados disponível no link <http://200.129.3.2/TEXTOS_ESTIMULOS.pdf>

²Questões provocadoras utilizadas para estimular participação nos grupos de WhatsApp disponível no link <http://200.129.3.2/QUESTOES_PROVOCADORAS.pdf>

³Textos que abordam assuntos de interesse da comunidade interna (servidores e discentes).

⁴As postagens que responderam adequadamente as questões provocadoras (postagens pertinentes), as que responderam em parte (postagens tangenciais) e as que fugiram ao que foi indagado (postagens aleatórias).

(pertinentes, tangenciais e aleatórias) por gênero textual.

4.1 Análise dos níveis de compreensão leitora por tipo de texto

4.1.1 No Nível Literal

Com relação ao nível de compreensão literal, foram postadas 24 questões que estimularam os leitores a tecerem suas discussões acerca das cinco categorias de textos trabalhadas, gerando um total de 369 postagens. Dentre elas, 271 postagens (73,4%) eram pertinentes ao que estava sendo discutido, enquanto 66 postagens (17,9%) eram apenas tangenciais às provocações e 32 (8,7%) fugiam às discussões provocadas, isto é, foram aleatórias.

Também no nível literal, mas na categoria de Textos de Notícias Falsas (TNF), mesmo tendo sido postada uma menor quantidade de questões provocadoras, apenas três (3), houve maior interação entre os participantes, o que gerou 80 postagens. Em contrapartida, esse gênero foi a que apresentou a menor quantidade de postagens pertinentes às discussões (36,3%), assim como a maior quantidade de postagens tangenciais (38,7%) e aleatórias (25%). Isso aconteceu provavelmente porque os leitores conseguiram identificar que se tratava de notícias falsas e, assim, não deram muita atenção aos textos ou às discussões referentes às questões provocadoras.

Ainda no nível literal, os dados mostram que houve uma maior quantidade de postagens pertinentes na categoria Notícias Longas (TNL) (92,7%) e na categoria de Comunicação Interna (TCI) (92,5%), provavelmente por se tratar de informações verídicas, sérias e/ou relevantes. Um dos textos de notícias longas (TNL) versava sobre a morte de um menino de cinco anos e outro sobre como a Covid afetava o cérebro até mesmo de pacientes com sintomas leves. Já um dos textos do gênero Comunicação Interna (TCI) apresentava o manual elaborado por profissionais de saúde com o intuito de estabelecer e

padronizar condutas que fortalecessem medidas de biossegurança para prevenção contra Covid-19, enquanto o outro trazia a pauta de uma reunião com o objetivo de alinhar as atividades de ensino remoto no começo da pandemia no Brasil.

Podemos então dizer que, uma vez que a maior quantidade de postagens nos cinco gêneros textuais foi pertinente às provocações realizadas ao longo das discussões (73,4%), os participantes obtiveram um bom nível de compreensão literal. É possível dizer, portanto, que provavelmente os leitores conseguiram ter uma visão geral dos textos lidos, construindo a base do texto (PROTOPSALTIS; BOUKI, 2005), isto é, compreenderam as informações explícitas nos textos para, em seguida, serem capazes de se envolver em interações mais profundas.

4.1.2 No Nível de Reorganização

Foram postadas dez questões com a finalidade de provocar os leitores a discutirem os textos lidos de modo a verificar a compreensão no nível de reorganização das informações dos cinco tipos de textos utilizados nesta pesquisa. Para exemplificar esse tipo de questão provocadora e o raciocínio a ser feito para obtenção de uma resposta pertinente, apresentamos umas das questões feitas em um dos textos postados.

Assim, para responder à pergunta “Quantos dias a organização do evento *Rec-beat* levou para se pronunciar nas redes sociais depois da fala considerada xenofóbica de Karol Conká no programa BBB21?” com base no texto que trata de uma polêmica da rapper Karol Conká acerca de xenofobia e o impacto que isso poderia causar na imagem do festival *Rec-beat* onde ela iria se apresentar, o leitor teria que associar duas informações, a data em que a fala ocorreu e a data em que a organização do festival se manifestou, que se encontravam em partes diferentes do texto.

Observamos que os 30 participantes fizeram um total de 208 postagens em resposta às dez questões provocadoras. Dentre elas, 94 postagens (45,2%) eram pertinentes ao que estava sendo

discutido, enquanto 114 (54,8%) se tratavam apenas de brincadeiras entre os participantes, lembranças de experiências pessoais relativas ao tema discutido ou mesmo respostas que fugiam totalmente ao esperado.

Evidenciamos que, nos gêneros *Meme* e *Charge* (TMC), houve mais interação em resposta às questões provocadoras (84 postagens) do que nos demais gêneros textuais. Nos demais gêneros textuais, houve um número muito menor e sem grandes variações no quantitativo de interações, entre 27 e 34 postagens. Contudo, a maior parte das interações tangenciava ou mesmo fugia às discussões propostas. Assim, apesar de apresentarem uma frequência maior de interações, os gêneros *Meme* e *Charge* (TMC) apresentaram o menor índice de postagens pertinentes às provocações realizadas, apenas 26%.

Os dados obtidos evidenciaram também que o gênero de Comunicação Interna (TCI) provocou uma frequência maior de interações pertinentes, 96%, às questões provocadoras.

De certa forma, já era de se esperar que, no gênero de Comunicação Interna (TCI), houvesse uma frequência menor de postagens tangenciais e aleatórias, principalmente por se tratar de textos compartilhados na comunidade acadêmica, da qual os participantes da pesquisa faziam parte e, além disso, sobre assuntos diretamente relacionados à instituição e, consequentemente, aos seus interesses.

4.1.3 No Nível Inferencial

Houve um total de 199 interações em resposta às questões provocadoras que instigavam o nível de compreensão inferencial; dentre essas postagens, 82% foram pertinentes em relação às informações dos textos.

O gênero textual teve efeito na compreensão leitora no nível inferencial. Os gêneros textuais nos quais os participantes obtiveram melhor desempenho nesse nível foram Textos de Notícias Longas (TNL) (93,8%) e Textos de Comunicação Interna (TCI) (93,7%). Um exemplo de compreensão inferencial pode ser observado em uma das respostas a

provocações dos Textos de Notícias Longas (TNL): “(1) Por que o rosto da patroa não ficou estampado nos jornais, mas se fosse ao contrário, isto é, se fosse a empregada a culpada pela morte do filho da patroa, seu rosto estaria estampado, segundo a declaração da empregada que chora a morte do seu filho?”

(1.a) “Porque a patroa é de classe alta, figura pública, primeira dama da cidade, consequentemente tem mais respaldo, diferente da empregada que é de classe baixa. Devido a justiça desse país servir pra uns e outros não, ou seja, o que você tem (em bens, dinheiro...) vale mais e conta mais e ficou nítido isso quando a patroa pagou seus 20 mil e saiu plena, diferente da empregada que não teria as mesmas condições, enfim Brasil e privilegiados.” (Participante 2)

Para responder à pergunta acima, o leitor precisava inferir o motivo de o rosto da pessoa considerada culpada pela morte do menino não ter sido divulgado. Isso foi possível devido ao conhecimento prévio de que, na sociedade atual, pessoas com dinheiro e influência são protegidas. Acredita-se que as pessoas que possuem dinheiro para pagar os melhores advogados têm amigos poderosos, tendendo, portanto, a não serem punidas com tanto rigor e a não assumirem as consequências de seus atos. Diferentemente, se a culpada pela tragédia fosse uma pessoa pobre, ela seria atacada pela mídia, pela sociedade e não teria advogados ou amigos importantes que a defendessem; muito provavelmente teria ido para a cadeia esperar seu julgamento e seria punida com todo o rigor da lei.

É possível supor que, por se tratar de textos oficiais da instituição em que estudam e/ou textos acerca de informações interessantes e relevantes, os participantes leram com mais atenção as informações, gerando, assim, mais respostas pertinentes do que os demais tipos de textos. Logo, os leitores se preocuparam em entender as mensagens subliminares, isto é, de natureza inferencial. Acreditamos que, provavelmente, ao não encontrarem no texto informações específicas literalmente

expressas, os participantes tenderam a basear suas conclusões em conhecimento prévio e de mundo.

4.1.4 No Nível de Predição

A predição de pós-leitura, que é o tipo de predição levado em consideração para realização desta pesquisa, geralmente não tem resposta correta, pois os leitores não podem continuar lendo para confirmar suas predições. No entanto, as predições devem ser apoiadas em informações do texto e dependem de uma variedade de fatores, incluindo evidências no texto e experiências pessoais do leitor (DAY; PARK, 2005).

Houve um total de 198 interações em atendimento às questões provocadoras de compreensão no nível de predição; entre essas postagens, 73,7% foram pertinentes às discussões levantadas. Segue abaixo um exemplo de resposta dada a uma questão provocadora de um texto do gênero Notícias Longas (TNL).

(2) *“Qual será o desfecho dessa tragédia tanto para a família do menino, como para a da patroa processada por homicídio culposo?”*

(2.a) *“O desfecho para a família é a perda do filho, o sofrimento que a família irá passar, a falta que sentirão. Já para a patroa isso não vai ser nada, como não teve divulgação essa história irá ser esquecida em pouco tempo. O ser humano esquece muito rápido, tudo passa muito rápido. Então vemos aí uma desigualdade, mas não estou relacionando com o dinheiro, estou falando de justiça, de uma perícia mais aprofundada, a uma negação ao habeas corpus. Nossa justiça é falha, nosso sistema é falho, nosso governo e governante são fracos.” (Participante 30)*

Evidenciamos que, para realizar predições plausíveis, o leitor parte de informações do texto (pistas que sustentarão suas hipóteses), apoiando essas predições em seus conhecimentos prévios e conhecimento de mundo para construir eficientemente deduções (DAY; PARK, 2005). Para Spinillo e Mahon (2015), essa predição não é uma adivinhação

inconsequente, o leitor precisa ser capaz de estabelecer relações com as informações veiculadas no texto.

4.1.5 No Nível de Predição

Neste estudo, foi evidenciado um total de 152 interações em resposta às questões provocadoras que instigavam a compreensão no nível de avaliação. Dentre as postagens, 71% foram pertinentes. No nível de avaliação, os textos do gênero Notícias Falsas (TNF) geraram em média três vezes mais postagens que os demais gêneros textuais.

Devido à enorme quantidade de notícias falsas compartilhadas nas mídias sociais durante o período da pandemia, achamos interessante trabalhar com dois textos que circularam com bastante frequência. Um sobre um remédio caseiro que mataria o vírus da Covid-19, mas só se ele ainda não tivesse atingido os pulmões. O outro sobre a obrigatoriedade de se usar máscara ao dirigir, mesmo que em carro privado, ou ao pilotar moto, sob o risco de levar uma multa no valor de 128 reais e perder três pontos na carteira.

Segundo Figueira e Oliveira (2017), a autenticidade da informação tornou-se uma questão de crucial importância que afeta diretamente a sociedade. Dessa forma, ser capaz de reconhecer notícias falsas é extremamente útil para o leitor. Nas redes sociais, o alcance e os efeitos da disseminação de informações ocorrem em ritmo tão acelerado e tão amplificado que informações distorcidas, imprecisas ou realmente falsas podem causar impactos negativos para milhões de usuários no mundo real, em questão de minutos.

Um exemplo de pergunta de compreensão feita em relação a um texto de notícias falsas que exige que o leitor faça uma avaliação é: “(3) As informações do texto parecem confiáveis?”.

(3.a) *“O texto não está bem escrito e não possui fonte, o que já causa um sentimento de dúvida no leitor. Ao realizar uma busca rápida na internet, é possível ver que o Detran afirmou que estas informações são*

falsas e não estão previstas no código de trânsito brasileiro” (Participante 29)

Os leitores mostraram que conseguiram reconhecer quando um texto era mal escrito, provavelmente com erros de ortografia, de pontuação e de concordância, além de estar repleto de emojis, o que não condiz com uma notícia importante, por exemplo. Perceberam que a ausência de fonte em uma notícia é um elemento que levanta dúvidas sobre a veracidade de um texto. Além do mais, é perceptível que, ao desconfiarem da veracidade do texto, os leitores foram atrás de fontes externas para verificarem a confiabilidade deles. A consulta sobre a veracidade da notícia foi possível de ser feita com rapidez uma vez que o leitor leu o texto *online*. Esse fato comprova um dos aspectos positivos da leitura *online* desde que o leitor seja capaz de fazer uma leitura crítica das informações.

4.1.6 No Nível de Resposta pessoal

Em relação a esse nível, houve um total de 276 interações; dentre essas postagens, 80% foram pertinentes às discussões levantadas. O gênero Notícias Falsas gerou mais postagens pertinentes às provocações feitas para discussão (100%). Em contrapartida, o gênero textual que menos gerou postagens pertinentes foi os de Comunicação Interna (TCI) (66,2%).

Já era esperado que houvesse menos interações no nível de resposta pessoal referente ao gênero Comunicação Interna, já que os textos desse gênero não objetivavam respostas ou reações, mas apenas o fornecimento de informação para conhecimento, não cabendo discussão. Esse gênero textual gerou uma tendência mais forte de interações voltadas para o nível de compreensão literal da informação.

4.2 Comparação entre os tipos de postagens (pertinentes, tangenciais e aleatórias) por tipo de texto

Os principais resultados obtidos nesta pesquisa mostraram que o maior número de postagens pertinentes (em termos de média percentual por nível de compreensão) ocorreram nas provocações referentes ao nível inferencial (82%), seguidas dos níveis: resposta pessoal (80%), predição (73,7%), literal (73,4%), avaliação (71%) e, por fim, reorganização (45,2%). Tais dados permitem afirmar que houve um bom desempenho nos níveis de compreensão leitora dos participantes, acima de setenta por cento, exceto no nível de reorganização da informação, que se mostrou aquém do desejado e esperado neste nível de compreensão (menos de 50%).

O resultado mais baixo em relação ao nível de reorganização vai ao encontro do fato de que os leitores geralmente acham as questões de reorganização um pouco mais difíceis do que as questões diretas de compreensão literal (DAY; PARK, 2005; MARQUÉZ *et.al.*, 2016). Apesar de os resultados precisarem ser interpretados com cautela, eles são uma base para pesquisas futuras.

Brito e Carvalho (2021) chamam atenção para o fato de esses níveis de compreensão não ocorrerem isoladamente; o que na verdade acontece é a predominância de um nível em relação a outro. Com relação ao quantitativo total de postagens, isto é, o somatório das postagens pertinentes, tangenciais e aleatórias nos níveis de compreensão adotados para esta análise (literal, reorganização, inferencial, predição, avaliação e resposta pessoal) por tipo de texto em número bruto, obtivemos os dados apresentados a seguir.

Os textos dos gêneros *Meme* e *Charge* (TMC) apresentaram a maior quantidade de postagens em resposta às provocações realizadas (319), seguidos dos textos dos gêneros Notícias Falsas (TNF) (306), Notícias Curtas (TNC) (295), Notícias Longas (TNL) (256) e, por último, Comunicação Interna (TCI) (226). Como é possível observar, TMC, TNF e TNC foram os gêneros textuais que provocaram maior quantidade de postagens. Acreditamos que isso se deva ao fato de os textos trabalhados nesses três gêneros serem considerados relativamente curtos.

Os *smartphones* são dispositivos ideais para ler textos curtos, por exemplo, notícias, memes e charges. Isso vai ao encontro dos dados encontrados nesta pesquisa, uma vez que os textos dos gêneros *Meme* e *Charge* (TMC), Notícias Falsas (TNF) e Notícias Curtas (TNC) provocaram a maior quantidade total de postagens, isto é, mais interações nos grupos de *WhatsApp*.

Comparações entre os níveis de compreensão leitora por tipo de texto revelaram que as postagens pertinentes à compreensão literal foram mais

frequentes nos textos dos gêneros Notícias Longas (TNL) e Comunicação Interna (TCI), enquanto no nível de reorganização houve mais postagens nos textos do gênero Comunicação Interna (TCI). No nível inferencial, percebemos maior quantidade nos textos dos gêneros *Meme* e *Charge* (TMC); já predição e avaliação prevaleceram nos textos do gênero Notícia Falsa (TNF) e resposta pessoal nos textos do gênero Notícias Curtas (TNC). Segue a Tabela 01 com o quantitativo de postagens pertinentes por tipo de texto.

Tabela 1 – Quantitativo de postagens pertinentes por gênero/tipo de texto

Tipo de Texto	Postagens pertinentes						Total de postagens
	Literai	Reorganização	Inferencial	Predição	Avaliação	Resposta pessoal	
TNF	29	16	9	43	40	39	176
TNL	76	13	30	24	20	36	199
TNC	61	17	41	38	19	64	240
TMC	43	22	53	31	7	39	195
TCI	62	26	30	10	22	43	193
Total	271	94	163	146	108	221	1.003

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda:

TNF = Texto com Notícia Falsa;

TNL = Texto com Notícia Longa;

TNC = Texto Notícia Curta;

TMC = Texto do tipo *Meme* e do tipo *Charge*;

TCI = Texto de Comunicação Interna

No que concerne a postagens pertinentes, tanto os textos do gênero Notícias Longas (TNL) como os do gênero Comunicação Interna (TCI) apresentaram o maior quantitativo de postagens referentes ao nível de compreensão literal, o que sugere que, ao ler textos com muitas informações, os leitores se concentraram mais na leitura, gerando, assim, menos postagens tangenciais e aleatórias nesse nível.

Apesar de Duggan e Payne (2011) sugerirem que a leitura na Internet provoca uma tendência à leitura superficial, isto é, uma leitura rápida e seletiva, de um modo geral se observou que as postagens categorizadas como tangenciais e aleatórias foram um

número bem menor do que o total de postagens pertinentes, o que pode sugerir que a leitura realizada tende a ser, em sua natureza, mais profunda do que superficial, como pode ser constatado na Tabela 02 a seguir. Antes, porém, cabe-nos destacar que, por se tratar de um experimento, a motivação e a seriedade com que os participantes interagiram nos grupos de *WhatsApp* podem ser bem distantes das que ocorrem em grupos informais de *WhatsApp*.

Tabela 02 – Postagens pertinentes versus postagens tangenciais e aleatórias por gêneros/tipos de texto

Tipo de texto	Postagens pertinentes nos seis níveis de compreensão leitora	Postagens tangenciais e aleatórias nos seis níveis de compreensão leitora
TNC	240	55
TNL	199	57
TMC	195	124
TCI	193	33
TNF	176	130

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda:

TNC = Texto Notícia Curta;

TNL = Texto com Notícia Longa;

TMC = Texto do tipo *Meme* e do tipo *Charge*;

TCI = Texto de Comunicação Interna;

TNF = Texto com Notícia Falsa.

Diferentemente de Wolf (2018) que sugere que o leitor no mundo digital apresenta um aparente excesso de confiança nas informações encontradas, tornando-o cada vez mais suscetível a acreditar em informações por vezes superficiais e duvidosas, os dados obtidos nesta pesquisa sugerem o contrário. Os tipos de textos que geraram o maior quantitativo de postagens tangenciais e aleatórias foram os textos do gênero Notícias Falsas (TNF), provavelmente porque os leitores perceberam que se tratava de notícias tendenciosas e passavam a não dar muita atenção a elas. Tais dados indicam que os leitores, talvez por serem estudantes universitários usuários de *smartphones* e participantes de grupos de *WhatsApp*, conseguiram julgar a confiabilidade e a veracidade das informações com base na ausência de autoria e desvios da norma padrão da língua, por exemplo.

Por fim, os dados sugerem que os tipos de respostas (pertinentes, tangenciais e aleatórias) e, consequentemente, os níveis de compreensão diferem com base no gênero textual.

5 Conclusão

Desenvolvemos a pesquisa aqui apresentada com o objetivo de avaliar de que maneira a compreensão leitora é afetada pelos tipos de textos postados no *WhatsApp*, uma vez que esse aplicativo

tornou-se bastante usado no Brasil não só como mídia social, mas também para fins de instrução e comunicação entre professores, alunos e profissionais em geral.

Os resultados nos possibilitaram perceber que os níveis de compreensão de leitura variaram em função do gênero textual. Os textos dos gêneros Notícias Curtas (TNC), Notícias Longas (TNL) e Comunicação Interna (TCI) foram os que apresentaram maior quantidade de postagens pertinentes. Por sua vez, o gênero que gerou maior quantidade de postagens tangenciais e aleatórias foi o de Notícias Falsas (TNF). Já os textos dos gêneros *Meme* e *Charge*, talvez por serem muito curtos e divertidos, levaram os leitores a interagirem mais com as postagens dos colegas e afugirem das provocações realizadas pelo pesquisador.

Portanto, os resultados mostram que, ao contrário do que muitos acreditam, as pessoas parecem ser capazes de ler textos e compreendê-los; destaque-se que, em todos os tipos de texto, foram dadas mais respostas pertinentes do que tangenciais e/ou aleatórias. Contudo, convém chamar atenção para o fato de que, no caso deste estudo, as interações terem ocorrido em grupos de alunos e professor, o que, de certo modo, pode ter causado uma leitura mais atenta e atribuído um caráter mais formal às respostas das provocações.

As leituras realizadas durante este estudo, assim como os dados obtidos, nos fazem reforçar a necessidade de professores e *designers* de materiais didáticos trabalharem e criarem materiais mais adequados às tendências e hábitos de leitura entre os alunos nesta era digital, com foco na melhoria da qualidade dos hábitos de leitura, assim como no processamento textual em si.

Acreditamos que o *WhatsApp* seja uma rede social com muitas oportunidades de acesso a materiais autênticos para leitura, não só em língua materna, mas também em línguas estrangeiras. Para tanto é necessário um olhar desconstruído de pesquisadores e professores para oportunizar maior interação com essa mídia em sala de aula para que dessa forma o potencial de leitura possa ser maximizado. Devemos encarar o *WhatsApp* não apenas como instrumento de comunicação, socialização e inclusão, mas também como um valioso instrumento para o aprimoramento da leitura.

Referências

- BRITO, R.M.; CARVALHO, M.A.F. Níveis de compreensão leitora em um livro didático de Língua Portuguesa: uma análise sobre perguntas de leitura. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 34, n. 03, p. 45-64, set.-dez. 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v34i3p.45-64>
- CARR, N. *A geração superficial: o que a Internet está fazendo com nossos cérebros*. tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. 312p. ISBN 978-85-220-1005-9.
- DAY, R. R; PARK, J-S. Developing reading comprehension questions. *Reading in a Foreign Language*, Manoa, v.17, n. 1, p.60-73, apr.2005. ISSN 1539-0578
- DUGGAN, G.B.; PAYNE, S.J. Skim reading by satisficing: evidence from eye tracking. In: 29th Annual CHI Conference on Conference on Human Factors in Computing Systems. *Proceedings*, New York, 2011. P.1141-1150. <https://doi.org/10.1145/1978942.1979114>
- FIGUEIRA, Á; OLIVEIRA, L. The current state of fake news: challenges and opportunities. *Procedia Computer Science*, Amsterdã, v.121, p.817-825, dec. 2017. 10.1016/j.procs.2017.11.106
- MÁRQUEZ, H., DÍAZ, C.; MUÑOZ, R.; FUENTES, R. Evaluación de los niveles de comprensión lectora en Estudiantes universitarios pertenecientes a las carreras de Kinesiología y Nutrición y Dietética de La Universidad Andrés Bello, Concepción. *Revista de Educación em Ciencias de La Salud*, Madrid, v.13, n.2, p.154 - 160, jan. 2016. ISSN-e 0718-2414
- NIELSEN, J. Website Reading: It (Sometimes) Does Happen. *Nielsen Norman Group*. 2013. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/website-reading>. Acesso: 17 out. 2020
- PROTOPSALTIS, A.; BOUKI, V. Towards a hypertext reading/comprehension model. *Proceedings of the 23rd Annual International Conference on Design of Communication Documenting & Designing for Pervasive Information - SIGDOC '05*, 2005. P.159-166. Doi:10.1145/1085313.1085349
- RABELLO, C.R.L; TAVARES, K. C. A. Redes sociais e aprendizagem no ensino superior: a perspectiva dos alunos sobre o uso do Facebook em uma disciplina de língua inglesa. *VEREDAS - Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v. 20, p. 124-136, jan. 2016. ISSN: 1982-2243.
- SPINILLO, A.G.; MAHON, E.R. "O que você acha que vai acontecer agora?" Um estudo sobre as inferências de previsão na compreensão de textos. Em NASCHOLD, A. C.; PEREIRA JR., A.; GUARESÍ, R.; PEREIRA, V. W.(Org.) *Aprendizado da leitura e da escrita: A ciência em interface*. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.p. 163-188.
- WOLF, M. *Reader, come home: the reading brain in a digital world*. Editora Pinsky Ltda, 2018. 272p.
- WOLF, M.; BARZILLAI, M. The importance of deep Reading. *Educational leadership*, Connecticut, v.66, n.6, p.32-37. 2009.